

ED. 254. ANO 22
MAIO 2019



Linha Direta

na gestão educacional

Organização
dos Estados
Ibero-americanos
Para a Educação,
a Ciência
e a Cultura



Organización
de Estados
Iberoamericanos
Para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

BITS E BYTES

A EDUCAÇÃO NUNCA MAIS FOI A MESMA, E NEM SERÁ...

Os recursos tecnológicos têm transformado o modo como se aprende e se ensina na escola. Mas você, educador, está acompanhando essas mudanças?

XII CBESP

Inovação e diversidade são pautas do evento em Belo Horizonte/MG

INOVAÇÃO

Diretor do SAS, Ademar Celedônio aborda o uso de dados na educação

ENSINO SUPERIOR

Reflexões e perspectivas sobre as DCNs do curso de educação física

Educação Cidadã



ONG cearense incentiva o protagonismo infanto-juvenil por meio de atividades culturais, artísticas, educacionais e esportivas



Fotos: Leidiane Silva

muito triste em nosso Instituto, ela não gostava de sair de casa, e o setor de psicologia detectou que se tratava de um quadro de depressão. Ela começou a participar de nossas atividades, gostou, e já podemos notar os progressos. Ela está se sentindo mais empoderada, tem interagido mais com as outras crianças. Está melhor a cada dia”, conta o coordenador, com alegria.

Pela relevância do trabalho, o Instituto de Desenvolvimento Artístico e Cultural do Ceará recebeu em 2018 o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a Unesco, por meio do projeto *Multiplicadores de Esperança*. O nome foi inspirado no desejo de multiplicar as ações da instituição na comunidade. “Acreditamos que sempre estamos ensinando e aprendendo. Então, essa foi uma expressão que partiu da nossa vontade de não só trazer os jovens para o Instituto,

mas de eles também multiplicarem essas ações nas escolas, na comunidade, nos locais em que eles estão inseridos”, explica Pereira, que, junto dos outros profissionais, deseja tornar o *Multiplicadores de Esperança* um programa permanente, garantindo com isso mais eficiência à ação.

Assim como grande parte das ONGs de todo o País, o Instituto também tem seus desafios. Dentre eles, a captação de recursos financeiros. “Às vezes, nos sentimos muito impotentes porque o Estado se torna muito falho e, em algumas situações, não conseguimos suprir tantas necessidades. Há demandas que chegam, mas, como somos uma instituição sem fins lucrativos, temos uma limitação financeira muito grande. Queríamos fazer mais, mas o lençol é curto e às vezes não é possível cobrir tudo”, lamenta o coordenador. Contudo, ele enfatiza que maior que os desafios enfrentados é a satisfação de ver a conquista de cada acolhido, uma vitória que renova o ânimo dos profissionais e os incentiva a continuar batalhando por um futuro melhor. “Sentimos essa dificuldade, mas temos a nossa esperança renovada quando vemos que aquela semente que estamos plantando está produzindo frutos. Isso nos faz perceber que estamos em movimento e que isso já é algo muito importante”, finaliza Pereira. ■